



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

NOTA EXPLICATIVA

DA

**AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DO 1º
CICLO DE ESTUDOS DO CURSO DE
LICENCIATURA/MESTRADO INTEGRADO EM
ARQUITECTURA, CONDUCENTE AO GRAU DE
LICENCIADO EM CIÊNCIAS DA ARQUITECTURA.**

**Universidade Lusíada
Vila Nova de Famalicão
Outubro 2008**

UNIVERSIDADES LUSÍADA

1/12



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Índice

1- O curso de estudos integrado conducente ao grau de Mestre em Arquitectura.....	3
2- Aquisição de competências no âmbito do 1º ciclo de estudos do curso de Licenciatura/Mestrado integrado em Arquitectura, conducente ao grau de Licenciado em Ciências da Arquitectura.	5
2.1 Objectivos gerais	5
2.2 Competências gerais.....	5
2.3 Competências específicas.....	6
3 - Competências Académicas de aplicação profissional decorrentes do Cumprimento da Directiva Comunitária 85/384/CEE.....	8



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

1- O curso de estudos integrado conducente ao grau de Mestre em Arquitectura.

A lei de bases do sistema educativo estabelece no art. 14º, ponto 7:

“O grau de mestre pode igualmente ser conferido após um ciclo de estudos integrado com um número de créditos que corresponda a uma duração compreendida entre 10 e 12 semestres curriculares de trabalho, nos casos em que, para o acesso ao exercício de uma determinada actividade profissional, essa duração:

- a) Seja fixada por normas legais da União Europeia;
- b) Resulte de uma prática estável e consolidada na União Europeia.”

A Directiva Comunitária 85/384/CEE, revogada pela Directiva 2005/36/CE de 07.09.2005, que define que as formações que conduzem à obtenção dos diplomas em arquitectura deverão ser asseguradas por um ensino de nível universitário de que a arquitectura constituirá o elemento principal. Este ensino deve manter um equilíbrio entre os aspectos teórico e prático da formação em arquitectura e assegurar a aquisição dos conhecimentos enunciados no seu artigo 3º.

Também define, no seu artigo 4º, o ciclo de formação com a duração mínima de quatro anos a tempo inteiro (dia completo) ou seis anos de estudos dos quais pelo menos três a tempo inteiro, seguidos de um exame público de nível universitário.

O ACE/CAE (Conselho de Arquitectos da Europa) – o Grupo de Trabalho Educação e Investigação, no seu relatório de 15.10.2003 sobre as questões levantadas pela



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

aplicação do Acordo de Bolonha, recomenda uma duração de cinco anos de estudo numa Universidade, completados com dois anos de prática profissional supervisionada e validada.

O Acordo da UIA (União Internacional dos Arquitectos) sobre Regras Internacionais Recomendadas no Exercício da Profissão – que, no que refere ao ensino da Arquitectura, recomenda uma duração mínima de cinco anos de ensino universitário ou equivalente, do qual se exclui estágio e formação prática com um mínimo de dois anos (desejável 3). Também o Acordo recomenda um exame final de nível universitário.

Estes parâmetros balizam a posição da Ordem dos Arquitectos em relação ao Tratado de Bolonha. Evidentemente não se encontram aqui referências específicas em relação ao número de horas mas tem sido com base nos cinco anos de duração do curso que se deduziu o número de 4.000 horas como tempo de duração mínimo, juntamente com o facto de 40% do tempo ser preenchido com aulas práticas.

Ora, a Ordem dos Arquitectos entende que as condições de admissão à Ordem deverão ter em conta o contexto europeu e internacional.

Assim sendo, adoptamos a duração de 10 semestres e adequamos o ciclo de estudos integrado conducente ao grau de mestre em Arquitectura, sendo **180 créditos, (seis semestres) para a Licenciatura em Ciências da Arquitectura** e 120 créditos, (quatro semestres) para o Mestrado em Arquitectura.



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

2- Aquisição de competências no âmbito do 1º ciclo de estudos do curso de Licenciatura/Mestrado integrado em Arquitectura, conducente ao grau de Licenciado em Ciências da Arquitectura.

2.1 Objectivos gerais

Tem por finalidade graduar, a um primeiro nível de formação superior, indivíduos que sejam portadores de competências para acesso ao 2º Ciclo de Estudos conducentes à obtenção do grau de Mestres em Arquitectura e conseqüentemente ao acesso à admissão à Ordem dos Arquitectos enquanto organismo regulador da prática profissional de arquitectos.

O jovem Licenciado em Ciências da Arquitectura será um profissional que pode actuar na assessoria à projectação, e é portador de competências básicas enquanto empreendedor, iniciado à investigação, um líder pró-activo, persistente e motivado, imaginativo, rigoroso, eticamente comprometido, animado de ideais e valores humanistas, consciente da responsabilidade social e cultural da actividade profissional em que se insere, aberto ao mundo e à mudança, informado, culto, inspirador e motivador da excelência e, por isso, essencial em equipas de trabalho pluridisciplinar.

2.2 Competências gerais

Capacidade de desenvolver uma compreensão transdisciplinar (visão holística);
Compreensão da diversidade e da complexidade multicultural à escala global;
Compromisso ético;



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- Capacidade de desenvolver um pensamento analítico, crítico e sistémico;
- Capacidade de desenvolver um espírito de síntese de ideias e formas;
- Capacidade de aplicar o conhecimento na prática;
- Capacidade de gerir processos criativos conducentes à inovação;
- Capacidade de agir pró-activamente face à mudança;
- Capacidade de avaliar ideias e de decisão;
- Capacidades de expressão e comunicação (oralidade, escrita e representação gráfica);
- Capacidade de trabalhar isoladamente e em equipa;
- Capacidade de iniciativa e espírito empreendedor;
- Capacidade de explorar a roda da aprendizagem (reflexão – pergunta – teoria – teste – reflexão);
- Capacidade de gerir o tempo;
- Compromisso com a excelência.

2.3 Competências específicas

- Capacidade de recorrer à investigação inicial como o instrumento estratégico potenciador da inovação;
- Capacidades de concepção (geração de conceitos) e desenvolvimento;
- Capacidade de **ver, representar e comunicar** através de todos os registos transversais;
- Capacidade de integração de estratégias e metodologias processuais;
- Capacidade de integração de condicionantes e constrangimentos projectuais;
- Compreender a natureza, propriedades e comportamento dos materiais e das tecnologias que estão associadas à sua transformação;



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- Desenvolver métodos e capacidades de estimulação da criatividade;
- Saber apresentar, fundamentar, sustentar e comunicar uma ideia;
- Capacidade de antecipar e “construir” o futuro – **visionar**;
- Capacidade de problematizar situações complexas e paradoxais;
- Capacidade de gerir a informação e o conhecimento (transformar a informação em conhecimento e o conhecimento num bem partilhável);
- Capacidade de inventar oportunidades susceptíveis de preencher necessidades (expressas ou não);
- Capacidade de utilizar ferramentas informáticas potenciadoras da geração de informação e de comunicação;
- Conhecer a área científica da Arquitectura e as suas áreas de especialização;
- Conhecer as responsabilidades sociais que regulam a actividade;
- Conhecimentos técnicos operativos.



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

3 - Competências Académicas de aplicação profissional decorrentes do Cumprimento da Directiva Comunitária 85/384/CEE

O conteúdo do curso de Licenciatura em Ciências da Arquitectura na Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão obedece aos princípios consagrados no art. 3º da Directiva 85/384/CEE porque as disciplinas que o compreendem abrangem todas as áreas científicas que lhe estão inerentes.

Assim, e de uma forma sucinta, poderemos agrupar as disciplinas que compõem o plano de estudos de acordo com o estipulado no referido artigo.

1. Capacidade de criar obras arquitectónicas básicas como um fenómeno multi-dimensional, tendo em conta as funções dos edifícios, bem como o contexto em que se inserem.

Arquitectura I e II

Projecto I

2. Conhecimento da Arquitectura como fenómeno cultural, tendo em conta as condições históricas, geográficas (físicas e sociais) e tecnológicas.

Arquitectura I e II

História da Arquitectura

História da Arquitectura Urbana

Introdução à Teoria da Arquitectura

Teoria da Arquitectura



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

3. Conhecimento da Arquitectura como fenómeno profissional, tendo em conta a gestão e os códigos profissionais (nível básico).

Materiais

Materiais Aplicados

Edificações

Sistemas Construtivos

Introdução às Tecnologias Digitais

Tecnologias Digitais 2D

Tecnologias Digitais 3D

4. Conhecimento da Arquitectura como fenómeno científico, tendo em conta as fontes, a importância, a validade e a utilização, os métodos e técnicas de investigação básicos no campo das ciências sociais, da cultura e das tecnologias, bem como os métodos e técnicas de concepção arquitectónica.

Geografia Física

Ambiente e Sustentabilidade

Introdução à Teoria da Arquitectura

Teoria da Arquitectura

História da Arquitectura

História da Arquitectura Urbana

Geometria

Geometria Projectiva

Matemática



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

5. Conhecimento da Arquitectura como fenómeno artístico, encarando a Arquitectura como uma das Belas Artes, bem como da relação existente entre a Arquitectura e as Belas Artes.

Arquitectura I e II

Introdução ao Desenho

Desenho de Observação

Fundamentos do Desenho de Comunicação

Desenho de Comunicação

Introdução à História da Arte

História da Arte Contemporânea

História da Arte Moderna

História da Arte Comparada

6. Compreensão básica como fenómeno morfológico, tendo em conta factores coerentes e ordenados hierarquicamente: edifícios, interiores e pormenores de edifícios.

Projecto I

Ergonomia

Ergonomia Aplicada

Design Inclusivo

Cor Ergonómica

7. Compreensão básica da Arquitectura como processo, tendo em conta o ciclo de vida dos edifícios, a participação das diversas partes envolvidas neste processo controlado, e os aspectos físicos, sociais e económicos inerentes



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Materiais

Materiais Aplicados

Edificações

Sistemas Construtivos

Estática

Sistemas Estruturais

8. Compreensão básica da Arquitectura como fenómeno económico, tendo em conta a necessidade de satisfazer as necessidades económicas de investimento e de exploração.

Materiais

Materiais Aplicados

Edificações

Sistemas Construtivos

Estática

Sistemas Estruturais

9. Compreensão básica da Arquitectura como fenómeno utilitário, tendo em conta a situação (dinâmica) do espaço de construção, com o objectivo de satisfazer as necessidades físicas, fisiológicas e psicológicas do Homem, dos grupos sociais e das organizações.

Projecto I

Ergonomia

Ergonomia Aplicada

Design Inclusivo

Cor Ergonómica



FUNDAÇÃO MINERVA

CULTURA – ENSINO E INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Geografia Física

Ambiente e Sustentabilidade

Edificações

Sistemas Construtivos

10. Compreensão básica da Arquitectura como fenómeno estático, tendo em conta a situação (estável) do sistema material de um edifício, afim de satisfazer as necessidades mecânicas e físicas.

Estática

Sistemas Estruturais

11. Compreensão básica da Arquitectura como fenómeno tecnológico, tendo em conta a realização do sistema material de um edifício, afim de satisfazer as necessidades de produção, construção e gestão.

Projecto I

Materiais

Materiais Aplicados

Edificações

Sistemas Construtivos

Estática

Sistemas Estruturais